

Aprendizagem Híbrida no Ensino Superior em Saúde

Felipe Abrahão¹

Luanda Fratchesca Gomes²

A aprendizagem híbrida, também conhecida como ensino híbrido, vem se consolidando como uma das principais inovações no ensino superior, especialmente nas áreas da saúde, por integrar a flexibilidade do ambiente virtual com a riqueza da experiência presencial. Esse modelo combina momentos online, em que o aluno tem autonomia para organizar seus estudos, com atividades presenciais, voltadas à prática, interação e desenvolvimento de habilidades específicas. Assim, cria-se um processo formativo mais dinâmico e adaptado às demandas do século XXI, no qual o estudante ocupa papel de protagonista no processo de aprendizagem. No campo da saúde, o ensino híbrido assume relevância por permitir que a base teórica seja explorada em ambientes digitais, por meio de videoaulas, fóruns, atividades interativas e recursos multimídia, enquanto as competências técnicas e práticas são desenvolvidas em laboratórios, simulações clínicas e estágios supervisionados. Essa integração fortalece a articulação entre teoria e prática, indispensável para a formação de profissionais capazes de atuar com segurança, criticidade e responsabilidade. Além disso, o modelo favorece a aprendizagem significativa, pois o estudante não apenas memoriza conteúdos, mas vivencia situações que simulam o cotidiano da prática profissional, consolidando os saberes adquiridos. Outro ponto a destacar é o potencial do ensino híbrido em promover maior engajamento dos discentes. A diversidade de metodologias, quando associada a recursos digitais e presenciais, estimula a motivação e a curiosidade, elementos essenciais para a construção do conhecimento. Estratégias como aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso e projetos colaborativos contribuem para o desenvolvimento do raciocínio clínico, da capacidade de resolução de problemas e do trabalho em equipe, competências essenciais na área da saúde. O docente, nesse contexto, assume papel de mediador e facilitador, orientando o estudante na construção autônoma do saber e incentivando a reflexão crítica sobre sua própria prática. A aprendizagem híbrida também amplia as possibilidades de personalização do processo educacional. O uso de plataformas digitais permite acompanhar em tempo real o desempenho individual dos alunos, identificar dificuldades específicas e oferecer feedback direcionado, o que torna o processo mais inclusivo e eficaz. Além disso, garante maior acessibilidade a conteúdos atualizados e favorece a continuidade da aprendizagem para além do espaço físico da sala de aula. Conclui-se que a aprendizagem híbrida no ensino superior em saúde representa um caminho inovador e promissor, capaz de alinhar tecnologia, prática pedagógica e humanização. Ao integrar metodologias ativas, recursos digitais e experiências presenciais, esse modelo contribui não apenas para a aquisição de competências técnicas, mas também para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e éticas, fundamentais para a atuação profissional em um cenário cada vez mais complexo e desafiador.

Palavras-chave: Aprendizagem híbrida. Ensino superior. Saúde. Metodologias ativas.

¹ Docente da Faculdade ITA Educacional, e-mail: felipegeneral@gmail.com

² Docente e Coordenadora de Curso da Faculdade ITA Educacional, e-mail: luanda@itaeducacional.com.br